

{k0} - 2024/08/22 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Quase um quarto das principais marcas de moda do mundo não tem um plano público de descarbonização, descobre relatório

Marcas como Reebok, Tom Ford e DKNY estão entre as que não apresentaram um plano para remover emissões de {k0} cadeia de suprimentos, segundo o relatório divulgado ontem.

A indústria da moda pode ser altamente poluente. Em alguns casos, "forever chemicals" foram encontrados nas águas perto das fábricas. A indústria também é uma fonte preocupante de resíduos, com a moda rápida acusada de incentivar o consumo excessivo.

Avaliação e classificação de 250 marcas e varejistas de moda mais importantes do mundo

O relatório What Fuels Fashion? analisa e classifica 250 das maiores marcas e varejistas de moda do mundo - aquelas com faturamento de R\$400m (£313m) ou mais - com base na divulgação pública de seus objetivos e ações climáticas.

Os pesquisadores avaliaram 70 critérios de sustentabilidade diferentes, como metas de emissões, transparência na cadeia de suprimentos e uso de energia renovável {k0} fábricas, para atribuir às cadeias de moda uma porcentagem de pontuação.

Empresas como DKNY, Tom Ford e Reebok receberam uma pontuação de 0% de descarbonização no relatório, o que significa que elas não divulgaram suficientemente como planejam remover emissões de {k0} cadeia de suprimentos. Também pontuaram baixo Urban Outfitters e Dolce & Gabbana, com uma pontuação de 3%.

Marcas de moda mais sustentáveis no ranking geral

As marcas mais bem pontuadas {k0} sustentabilidade geral foram Puma (75%), Gucci (74%), e H&M (61%).

Apenas quatro das 250 marcas analisadas pela Fashion Revolution atingiram as metas de redução de emissões estabelecidas para empresas pelas Nações Unidas.

A indústria da moda produz muita roupa, grande parte da qual acaba nos aterros sanitários, e o relatório observou que havia um problema de responsabilidade neste sentido, com a maioria das grandes marcas de moda (89%) não divulgando quantas roupas elas fabricam a cada ano.

Trabalhadores da cadeia de suprimentos {k0} todo o mundo geralmente estão à frente da crise climática, com países produtores de tecidos importantes, como o Bangladesh, enfrentando inundações cada vez mais graves, o que coloca os trabalhadores {k0} risco. Estimativas sugerem que o mau tempo, como secas, ondas de calor e monções, poderia custar quase 1 milhão de empregos no setor.

A Fashion Revolution descobriu que apenas 3% das principais marcas de moda divulgam esforços para apoiar financeiramente os trabalhadores afetados pela crise climática. Os autores do relatório pediram às empresas que assumam a responsabilidade e protejam aqueles que muitas vezes recebem salários de linha de pobreza para fazer suas roupas.

Maeve Galvin, diretora global de políticas e campanhas da Fashion Revolution, disse: "Investindo pelo menos 2% de {k0} receita {k0} energia limpa e renovável e capacitação e apoio a trabalhadores, a moda pode simultaneamente combater os efeitos da crise climática e reduzir a pobreza e desigualdade {k0} suas cadeias de suprimentos. O colapso climático é evitável porque temos a solução - e as grandes marcas de moda certamente podem pagar por isso."

Partilha de casos

Quase um quarto das principais marcas de moda do mundo não tem um plano público de descarbonização, descobre relatório

Marcas como Reebok, Tom Ford e DKNY estão entre as que não apresentaram um plano para remover emissões de {k0} cadeia de suprimentos, segundo o relatório divulgado ontem.

A indústria da moda pode ser altamente poluente. Em alguns casos, "forever chemicals" foram encontrados nas águas perto das fábricas. A indústria também é uma fonte preocupante de resíduos, com a moda rápida acusada de incentivar o consumo excessivo.

Avaliação e classificação de 250 marcas e varejistas de moda mais importantes do mundo

O relatório What Fuels Fashion? analisa e classifica 250 das maiores marcas e varejistas de moda do mundo - aquelas com faturamento de R\$400m (£313m) ou mais - com base na divulgação pública de seus objetivos e ações climáticos.

Os pesquisadores avaliaram 70 critérios de sustentabilidade diferentes, como metas de emissões, transparência na cadeia de suprimentos e uso de energia renovável {k0} fábricas, para atribuir às cadeias de moda uma porcentagem de pontuação.

Empresas como DKNY, Tom Ford e Reebok receberam uma pontuação de 0% de descarbonização no relatório, o que significa que elas não divulgaram suficientemente como planejam remover emissões de {k0} cadeia de suprimentos. Também pontuaram baixo Urban Outfitters e Dolce & Gabbana, com uma pontuação de 3%.

Marcas de moda mais sustentáveis no ranking geral

As marcas mais bem pontuadas {k0} sustentabilidade geral foram Puma (75%), Gucci (74%), e H&M (61%).

Apenas quatro das 250 marcas analisadas pela Fashion Revolution atingiram as metas de redução de emissões estabelecidas para empresas pelas Nações Unidas.

A indústria da moda produz muita roupa, grande parte da qual acaba nos aterros sanitários, e o relatório observou que havia um problema de responsabilidade neste sentido, com a maioria das grandes marcas de moda (89%) não divulgando quantas roupas elas fabricam a cada ano.

Trabalhadores da cadeia de suprimentos {k0} todo o mundo geralmente estão à frente da crise climática, com países produtores de tecidos importantes, como o Bangladesh, enfrentando inundações cada vez mais graves, o que coloca os trabalhadores {k0} risco. Estimativas sugerem que o mau tempo, como secas, ondas de calor e monções, poderia custar quase 1 milhão de empregos no setor.

A Fashion Revolution descobriu que apenas 3% das principais marcas de moda divulgam esforços para apoiar financeiramente os trabalhadores afetados pela crise climática. Os autores do relatório pediram às empresas que assumam a responsabilidade e protejam aqueles que

muitas vezes recebem salários de linha de pobreza para fazer suas roupas.

Maeve Galvin, diretora global de políticas e campanhas da Fashion Revolution, disse: "Investindo pelo menos 2% de {k0} receita {k0} energia limpa e renovável e capacitação e apoio a trabalhadores, a moda pode simultaneamente combater os efeitos da crise climática e reduzir a pobreza e desigualdade {k0} suas cadeias de suprimentos. O colapso climático é evitável porque temos a solução - e as grandes marcas de moda certamente podem pagar por isso."

Expanda pontos de conhecimento

Quase um quarto das principais marcas de moda do mundo não tem um plano público de descarbonização, descobre relatório

Marcas como Reebok, Tom Ford e DKNY estão entre as que não apresentaram um plano para remover emissões de {k0} cadeia de suprimentos, segundo o relatório divulgado ontem.

A indústria da moda pode ser altamente poluente. Em alguns casos, "forever chemicals" foram encontrados nas águas perto das fábricas. A indústria também é uma fonte preocupante de resíduos, com a moda rápida acusada de incentivar o consumo excessivo.

Avaliação e classificação de 250 marcas e varejistas de moda mais importantes do mundo

O relatório What Fuels Fashion? analisa e classifica 250 das maiores marcas e varejistas de moda do mundo - aquelas com faturamento de R\$400m (£313m) ou mais - com base na divulgação pública de seus objetivos e ações climáticas.

Os pesquisadores avaliaram 70 critérios de sustentabilidade diferentes, como metas de emissões, transparência na cadeia de suprimentos e uso de energia renovável {k0} fábricas, para atribuir às cadeias de moda uma porcentagem de pontuação.

Empresas como DKNY, Tom Ford e Reebok receberam uma pontuação de 0% de descarbonização no relatório, o que significa que elas não divulgaram suficientemente como planejam remover emissões de {k0} cadeia de suprimentos. Também pontuaram baixo Urban Outfitters e Dolce & Gabbana, com uma pontuação de 3%.

Marcas de moda mais sustentáveis no ranking geral

As marcas mais bem pontuadas {k0} sustentabilidade geral foram Puma (75%), Gucci (74%), e H&M (61%).

Apenas quatro das 250 marcas analisadas pela Fashion Revolution atingiram as metas de redução de emissões estabelecidas para empresas pelas Nações Unidas.

A indústria da moda produz muita roupa, grande parte da qual acaba nos aterros sanitários, e o relatório observou que havia um problema de responsabilidade neste sentido, com a maioria das grandes marcas de moda (89%) não divulgando quantas roupas elas fabricam a cada ano.

Trabalhadores da cadeia de suprimentos {k0} todo o mundo geralmente estão à frente da crise climática, com países produtores de tecidos importantes, como o Bangladesh, enfrentando inundações cada vez mais graves, o que coloca os trabalhadores {k0} risco. Estimativas sugerem que o mau tempo, como secas, ondas de calor e monções, poderia custar quase 1 milhão de empregos no setor.

A Fashion Revolution descobriu que apenas 3% das principais marcas de moda divulgam esforços para apoiar financeiramente os trabalhadores afetados pela crise climática. Os autores

do relatório pediram às empresas que assumam a responsabilidade e protejam aqueles que muitas vezes recebem salários de linha de pobreza para fazer suas roupas.

Maeve Galvin, diretora global de políticas e campanhas da Fashion Revolution, disse: "Investindo pelo menos 2% de {k0} receita {k0} energia limpa e renovável e capacitação e apoio a trabalhadores, a moda pode simultaneamente combater os efeitos da crise climática e reduzir a pobreza e desigualdade {k0} suas cadeias de suprimentos. O colapso climático é evitável porque temos a solução - e as grandes marcas de moda certamente podem pagar por isso."

comentário do comentarista

Quase um quarto das principais marcas de moda do mundo não tem um plano público de descarbonização, descobre relatório

Marcas como Reebok, Tom Ford e DKNY estão entre as que não apresentaram um plano para remover emissões de {k0} cadeia de suprimentos, segundo o relatório divulgado ontem.

A indústria da moda pode ser altamente poluente. Em alguns casos, "forever chemicals" foram encontrados nas águas perto das fábricas. A indústria também é uma fonte preocupante de resíduos, com a moda rápida acusada de incentivar o consumo excessivo.

Avaliação e classificação de 250 marcas e varejistas de moda mais importantes do mundo

O relatório What Fuels Fashion? analisa e classifica 250 das maiores marcas e varejistas de moda do mundo - aquelas com faturamento de R\$400m (£313m) ou mais - com base na divulgação pública de seus objetivos e ações climáticas.

Os pesquisadores avaliaram 70 critérios de sustentabilidade diferentes, como metas de emissões, transparência na cadeia de suprimentos e uso de energia renovável {k0} fábricas, para atribuir às cadeias de moda uma porcentagem de pontuação.

Empresas como DKNY, Tom Ford e Reebok receberam uma pontuação de 0% de descarbonização no relatório, o que significa que elas não divulgaram suficientemente como planejam remover emissões de {k0} cadeia de suprimentos. Também pontuaram baixo Urban Outfitters e Dolce & Gabbana, com uma pontuação de 3%.

Marcas de moda mais sustentáveis no ranking geral

As marcas mais bem pontuadas {k0} sustentabilidade geral foram Puma (75%), Gucci (74%), e H&M (61%).

Apenas quatro das 250 marcas analisadas pela Fashion Revolution atingiram as metas de redução de emissões estabelecidas para empresas pelas Nações Unidas.

A indústria da moda produz muita roupa, grande parte da qual acaba nos aterros sanitários, e o relatório observou que havia um problema de responsabilidade neste sentido, com a maioria das grandes marcas de moda (89%) não divulgando quantas roupas elas fabricam a cada ano.

Trabalhadores da cadeia de suprimentos {k0} todo o mundo geralmente estão à frente da crise climática, com países produtores de tecidos importantes, como o Bangladesh, enfrentando inundações cada vez mais graves, o que coloca os trabalhadores {k0} risco. Estimativas sugerem que o mau tempo, como secas, ondas de calor e monções, poderia custar quase 1 milhão de empregos no setor.

A Fashion Revolution descobriu que apenas 3% das principais marcas de moda divulgam

esforços para apoiar financeiramente os trabalhadores afetados pela crise climática. Os autores do relatório pediram às empresas que assumam a responsabilidade e protejam aqueles que muitas vezes recebem salários de linha de pobreza para fazer suas roupas.

Maeve Galvin, diretora global de políticas e campanhas da Fashion Revolution, disse: "Investindo pelo menos 2% de {k0} receita {k0} energia limpa e renovável e capacitação e apoio a trabalhadores, a moda pode simultaneamente combater os efeitos da crise climática e reduzir a pobreza e desigualdade {k0} suas cadeias de suprimentos. O colapso climático é evitável porque temos a solução - e as grandes marcas de moda certamente podem pagar por isso."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/08/22 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-08-22

Referências Bibliográficas:

1. [jogo de blackjack](#)
2. [instalar caça níquel](#)
3. [poker clandestino](#)
4. [da roleta](#)